



Jessika Pacheco .PhD Engenharia <jessika.pacheco@concretophd.com.br>

Fwd: [calculistas] Nota de Repúdio da ABECE

Jessika Pacheco .PhD Engenharia <jessika.pacheco@concretophd.com.br>

16 de abril de 2015 17:25

Para: Jessika Pacheco <jessika.pacheco@concretophd.com.br>

----- Mensagem encaminhada -----

De: 'Godart Sepeda' godart@infolink.com.br [calculistas-ba] <calculistas-ba@yahoogrupos.com.br>

Data: 16 de abril de 2015 16:02

Assunto: RES: [calculistas] Nota de Repúdio da ABECE

Para: calculistas-ba@yahoogrupos.com.br

Prezados.

Assino de maneira absolutamente total cada virgula aqui escrita por você, Sergio Stolovas.

Godart Sepeda

Rio de Janeiro

De: calculistas-ba@yahoogrupos.com.br [mailto:calculistas-ba@yahoogrupos.com.br]

Enviada em: quinta-feira, 16 de abril de 2015 15:45

Para: Calculistas

Assunto: Re: [calculistas] Nota de Repúdio da ABECE

Caros colegas,

Conhecendo parte importante dos colegas que estão enviando as mensagens, tenho a certeza que nenhum (com UMA reserva) está inspirado na intenção de ofender.

Um prócer americano dizia "Com liberdade não ofendo nem temo", mas existem nuances e as opiniões podem e devem ser cuidadosamente revisadas na expressão. Concordo por isso com a necessidade de adotar voluntariamente a netiqueta mencionada pelo Professor Paulo Helene.

Todo individuo que faz algo está exposto ou possivelmente adquire a garantia de ser criticado, (e se não fizer nada será criticado por não fazer).

No caso em questão acho repudiável ofender aos dirigentes da ABECE que investem generosamente do seu tempo para o bem comum. Mesmo que alguém entenda que são decisões questionáveis, dizer que existe uma intensão impura na iniciativa é uma falsidade muito grave que desmoraliza nossa classe.

Pessoalmente, apoio a iniciativa e decisão da ABECE, já que a obrigatoriedade de revisar os projetos visa impedir que se cometam erros graves, e ninguém está imunizado de cometer erros.

A falta de caráter do profissional que revisa o trabalho de um colega pode comprometer os potenciais benefícios e transformar o projeto em uma experiência Kafkiana.

Um detalhe importante enquanto à revisão do projeto é evitar conjunturas nas quais o revisor gere debates intermináveis respeito de aspectos que carecem de relevância. Por exemplo, se alguém que revisa o projeto começa a perguntar como o projetista justifica cada decisão ou cada detalhe da análise, pode gerar milhares de horas de trabalho em redigir respostas fundamentadas a perguntas que são formuladas sem esforço nem bom senso. Seria necessário que o revisor que não fundamente objetiva e adequadamente os questionamentos caia fora do projeto.

Um cenário REAL que eu vivenciei foi o de um colega que foi contratado “por hora” para revisar um projeto. O primeiro dia (para começar a faturar) emitiu uma mensagem “alarmante” com copia aos que o contrataram com uma lista de banalidades, que o contratante não pode julgar se é besteira ou se aponta a um primeiro diagnostico de que o projeto está errado. A equipe de projeto teve que emitir um revide de quase 100 páginas, respondendo de maneira detalhada a cada uma das supostas objeções do revisor. Após isso o revisor, respondeu dizendo que leu o conteúdo e que achou as respostas não convincentes, pediu fundamentar melhor e agregou outros questionamentos que ele devia ter perguntado uns 35 anos antes ao seu professor na faculdade. Isso foi somente o começo de meses de trabalho jogados no lixo, e o projeto não mudou nem um estribo. Ou seja, caso o revisor não tenha boas intenções e bom senso o resultado não será o desejado.

Entendo que o cenário mencionado deve ser evitado e que quem revisa deve ter conhecimento, ética e boas intenções.

Porém a revisão séria, colaborativa e objetiva dos projetos é uma iniciativa que deve ser apoiada já que pode evitar uma catástrofe.

Abraços,

Sergio Stolovas

Em 16 de abril de 2015 12:55, Milton Vivan milton.vivan@gmail.com [calculistas-ba] <calculistas-ba@yahoogrupos.com.br> escreveu:

Prezado Amigo Paulo Helene,

Prezados demais Amigos e Colegas,

Concordo inteiramente com todas essas palavras e com todas as suas mensagens anteriores em relação ao mesmo tema.

Pensamos exatamente da mesma forma, sem qualquer reparo.

Sentimos o peso do contraste de mensagens construtivas com outras de triste e inadequado conteúdo, que não deveriam ser permitidas em nenhum ambiente composto por Engenheiros Especialistas com interesse comum.

E o pior é que essas mensagens expõem completamente o Grupo ao meio técnico da forma mais vergonhosa possível.

Não tenham dúvidas de que as razões que levam os Corujas a não interagirem e ficarem apenas observando, e cada vez com menor frequência, é exatamente a agressividade completamente gratuita, explícita e implícita que se vê por aqui.

E é mais fácil, e é sempre possível a manifestação educada, razoável, respeitosa, mesmo quando há a mais oposta divergência.

Não conseguem respeitar a liberdade, que aqui nos permite o Moderador Prof. Laranjeiras.

Parece-me que por aqui há alguns que se sentem inimputáveis, como se fossem ÍNDIOS.

Falam o que querem, agridem com frequência os Colegas e agridem pessoas que devem ser respeitadas pelo que representam, parece-me que ignorando que se expõem irresponsavelmente aos rigores da Lei.

Chegamos a esse ponto: ter que falar dos rigores da Lei.

Paro por aqui.

Abraços a todos esperando que esse tipo de comportamento seja imediatamente extirpado e que esses mesmos colegas consigam mostrar o que tem de melhor dentro de si.

Todos nós merecemos isso.

Abraços,

Milton Emílio Vivan

www.vivan.com.br (site novinho em folha)

São Paulo

Em 16 de abril de 2015 05:33, 'Paulo.Helene' paulo.helene@concretophd.com.br [calculistas-ba] <calculistas-ba@yahoogrupos.com.br> escreveu:

Prezado Robson

Muito obrigado por sua oportuna mensagem.

Você entendeu o espírito da minha mensagem.

Vamos discutir e questionar os aspectos técnicos, legais, científicos e até práticos, e tentar evitar as ofensas, o juízo moral da conduta de Colegas ou de Associações, porque isso sim incomoda e reduz a enorme força deste veículo tao oportuna e visionariamente criado pelo nosso Guru Prof. Laranjeiras.

Na mesa, nos encontros sociais, nas reuniões e até na vida familiar devem ser respeitadas certas regras de convivência e de educação que chamamos, de forma geral, de etiqueta.

Em especial sobre comunicações inadequadas em fórum da internet, existem vários textos sobre a "etiqueta na net" ou "network etiquette", conforme me fez ver um querido Colega recentemente.

Um texto fácil e simples está disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Netiqueta>

com regras básicas de postura na net.

Segundo o texto, **Netiqueta** (do inglês "network" e "etiquette") é uma **etiqueta** que se recomenda observar na **internet**. A palavra pode ser considerada como uma **gíria**, decorrente da fusão de duas palavras: o termo inglês *net* (que significa "rede") e o termo "etiqueta" (conjunto de normas de conduta sociais). Trata-se de um conjunto de recomendações para evitar mal-entendidos em comunicações via internet, especialmente em **e-mails, chats, listas de discussão**, etc.

Acredito que o José Artur teve o intuito exclusivo de argumentar contra uma proposta de texto normativo, mas o fez de forma e conteúdo que me ofendeu, e acredito a outros Colegas bem intencionados, pois sou sócio militante da ABNT e da ABECE e considero que essas Entidades foram fundadas com objetivos nobres de defesa da boa engenharia no país e continuam praticando sua missão.

Podem errar pois são conduzidas por nós mesmos que somos humanos mas os objetivos são nobres.

Finalmente, em especial sobre o tema da revisão de projeto quero expressar minha opinião a favor da medida pois nada melhor que um Colega para me ajudar a não cometer pequenos e grandes erros.

Seria maravilhoso ter sempre um revisor de meus documentos profissionais.

Observe que será sempre um revisor, um conselheiro e a palavra final e a responsabilidade será sempre do autor.

Na academia isso é o dia a dia. Qualquer artigo científico sempre é submetido a um Comitê Científico ou a um Conselho Editorial que revisa a minha contribuição.

Na maioria das vezes vem excelentes contribuições Uma ou outra vez vem bobagem e então eu trato de explicar e me defender. Outras vezes até tenho o artigo rejeitado. Trato de analisar as críticas, reescrever e submeter de novo. Assim é o dia a dia de um pesquisador neste e em qualquer outro país desenvolvido ou não, e observe que não está em jogo a segurança de uma estrutura nem a vida de seres humanos. Está em jogo apenas a consistência tecno científica daquele artigo a ser publicado numa Revista, num Congresso.

Na área profissional, eu já pratico isso há anos, ou seja, sempre busco um revisor de meus trabalhos profissionais.

No começo de minha vida profissional eram meus Chefes que revisavam meus trabalhos depois comecei a consultar meus Colegas e mais recentemente consulto meus Gurus e meu sócio.

Nenhum trabalho sai do meu escritório sem ser revisto por mim ou pelo meu sócio, mesmo os meus trabalhos e até minhas palestras em Power Point.

Então só posso ser a favor de que seja instituído como regra que nossos clientes paguem um Colega para ele revisar o meu trabalho, pois já pratico isso por minha conta e ter disponível um outro Colega, remunerado que fará essa atividade completando meu auto-controle. é muito bom.

Além disso considero perfeitamente normal e corriqueiro no complexo processo da construção civil que assim se proceda e como um dos exemplos cito o concreto: a Concreteira é a responsável integral da qualidade do concreto, mas a Construtora tem o dever (por norma) de conferir essa qualidade.

Em estruturas de concreto, de aço, de alvenaria, ou seja, em estruturas que envolvem a segurança, envolvem além de custos vidas humanas, não se pode ser pequeno, omissos nem onipotente.

Há de ser humilde e participativo pois sempre haverá um Colega com nova visão, com mais visão e com um bom Conselho.

A soma ou produto dos conhecimentos resultará muito melhor, muitas vezes até mais econômico e certamente sempre mais seguro ao cliente e à sociedade.

Quem deve dar valor e ter consciência da importância e das consequências de nossa atividade profissional deve ser nós mesmos. Só com nossa união e exemplo poderemos esperar que a sociedade nos reconheça cada dia mais.

Perdoe-me a comparação infantil mas eu não vou para uma mesa de cirurgia brava sem ouvir pelo menos dois bons médicos e não entro na Justiça numa ação brava sem ouvir dois bons advogados e consultar familiares e amigos.

Imagine entrar num edifício com minha família, ou passar sobre ou sob uma ponte que nunca tenha sido conferida por dois bons engenheiros!.

Seguimos no debate das idéias.

Reitero meu agradecimento por sua serena mensagem.

Grande abraço.



Prof. Paulo Helene

Diretor

tel.: 55-11-7881-4016 ID 86*21024 ou tel.: 11-2501-4822

Rua Visconde de Ouro Preto 201 São Paulo SP 01303-060

paulo.helene@concretophd.com.br

www.concretophd.com.br & www.phd.eng.br

"The information contained in this message is confidential, privileged and protected by legal secrecy. If you are not the addressee of this message, please don't use it, or publish, or copy. Please remove its content from your database, records or control system, to avoid be held legally accountable."

Em 15 de abril de 2015 22:14, 'Robson Rocha Campos' robson@cicero.com.br [calculistas-ba] <calculistas-ba@yahoogrupos.com.br> escreveu:

Colegas,

É natural, realmente, entender o texto do colega José Artur como injusto, agressivo e infeliz...

Entretanto também considero como algo natural o texto que se pretende colocar em norma, fruto dessas calorosas discussões, como injusto... agressivo... e muito infeliz...!

Injusto com os engenheiros (pelo menos boa parte dos que discordam, creio eu) que terão de ser os porta-vozes desta notícia estapafúrdia ou serem questionados como se fossem eles os responsáveis por isso, mesmo discordando... e todo envergonhado, dizer: "a culpa não é minha..."

Agressivo com os proprietários, incorporadores, construtores e, principalmente, usuários leigos por não lhes darem o direito de decidirem se querem ou não esta 2ª opinião sobre o projeto contratado e pago, pelo menos em uma norma própria onde lhes caberiam esta decisão e onde os calculistas seriam apenas "mais um" e onde teriam sim uma grande dificuldade de convencer... mas quem é que deve convencer quem?? Será que a democracia só serve se for da minha forma???

Infeliz, pois como muitos concordam, não parece ser o local adequado a ser discutido, ou seja, uma norma, principalmente não sendo a norma de quem terá que cumprir. Razoável seria aceitar este texto em uma norma apropriada para incorporadores e construtores, apesar de mesmo assim, não deveriam criar obrigatoriedade para outros além de si mesmos.

Prezado Prof. Paulo Helene, permita-me transcrever um de seus parágrafos que me deixou meio confuso:

“Numa sociedade de direito e democrática como a nossa, existem caminhos constituídos e válidos para você expressar e defender seus pontos de vista e no caso específico, nas normas, deve fazê-lo com argumentos técnicos e legais e nos momentos oportunos.”

Minha confusão foi de interpretar (talvez erroneamente) que o colega não entende ser este grupo de discussão um local também apropriado para expressar e defender pontos de vista de assuntos técnicos. Se assim for, ou seja, não ser este um local também apropriado... não sei o que dizer. Se o colega quis dizer que a forma não foi adequada, creio que não seria também numa reunião de norma.

Se a minha interpretação está correta e sua escrita não expressou bem o que o colega quis dizer e, portanto, este espaço é um local também apropriado para discutir, expressar e defender pontos de vista, gostaria muito de ouvir (ler) aqui, ou seja, neste grupo Calculista-BA, dos representantes da ABECE que são a favor, os argumentos técnicos e legais para se colocar esta obrigatoriedade e, em especial, colocá-la na Norma NBR 6118:2014 (2015), contra argumentando tantos outros já feitos aqui, a meu ver, tão bem explanados, citando como exemplos, o inicial do Prof. Laranjeiras e os do colega Estevão.

Se este é um local possível a este tipo de discussão, entenderia isto como uma demonstração democrática por parte dos colegas que são a favor e que compõe a comissão da norma.

Um abraço,

Robson Campos

Rio

De: calculistas-ba@yahoogrupos.com.br [mailto:calculistas-ba@yahoogrupos.com.br]

Enviada em: quarta-feira, 15 de abril de 2015 14:37

Para: calculistas-ba@yahoogrupos.com.br

Cc: calculista-ba@yahoogrupos.com.br

Assunto: Re: [calculistas] Nota de Repúdio da ABECE

Prezado Jose Artur

Com todo respeito considero que você, mais uma vez, foi injusto, agressivo e de uma infelicidade sem limites com a ABECE, seus associados e seus voluntários Diretores.

Aprendi desde cedo com meus pais que para ser respeitado é necessário saber respeitar.

Numa sociedade de direito e democrática como a nossa, existem caminhos constituídos e válidos para você expressar e defender seus pontos de vista e no caso específico, nas normas, deve fazê-lo com argumentos técnicos e legais e nos momentos oportunos.

Convido-o a participar intensamente do nobre e democrático processo brasileiro de normalização por consenso

voluntário que desde 1940 vem defendendo com presteza, técnica e consciência os interesses e a soberania do meio produtivo brasileiro.

Tenho certeza que você vai aprender muita coisa interessante como eu tenho aprendido na vida profissional nesses fóruns e deixar de ser agressivo, injusto e crer que as coisas do mundo se corrigem com ofensas, gritos e bravatas.

Transcrevo aqui com desgosto uma das suas infelizes frases:

A Nota, em si, é de uma platitude que não surpreende, vindo de uma organização defensora de uma ideia estapafúrdia, risível e infantil de tentar tornar obrigatório a contratação de um segundo calculista, nos projetos estruturais. A Nota não diz nada, é vazia, é oca de sentido.



Prof. Paulo Helene

Diretor

tel.: 55-11-7881-4016 ID 86*21024 ou tel.: 11-2501-4822

Rua Visconde de Ouro Preto 201 São Paulo SP 01303-060

paulo.helene@concretophd.com.br

www.concretophd.com.br & www.phd.eng.br

"The information contained in this message is confidential, privileged and protected by legal secrecy. If you are not the addressee of this message, please don't use it, or publish, or copy. Please remove its content from your database, records or control system, to avoid be held legally accountable."

Em 15 de abril de 2015 05:48, GODART SEPEDA godart@infolink.com.br [calculistas-ba] <calculistas-ba@yahoogrupos.com.br> escreveu:

Bom dia, José Arthur. !! Bom dia, Marcio !!

Aproveito o email de vocês para usar uma frase de Jose Arthur sobre o texto da ABECE e me posicionar.

"A Nota não diz nada, é vazia, é oca de sentido."

E comento; "Não sabe brincar, não venha para o play."

Bom dia, senhores!

Godart Sepeda

Rio de Janeiro

Em 14/04/2015, às 22:57, Márcio Cunha engmarciocunha@bol.com.br [calculistas-ba] <calculistas-ba@yahoogrupos.com.br> escreveu:

Prezado José Artur,

Acredito piamente que tal ação da ABECE, proposta por você, seja desnecessária.

Basta lembrarmos que esta ementa/errata da norma precisa ser VOTADA!

Para barrar tal equívoco, ao meu ver, basta nos organizarmos e votarmos em peso contrariamente à sua aprovação.

Atenciosamente,

Márcio Cunha
Recife / PE
081-9265-9130

Em 14/04/2015 22:17, "José Artur Linhares de Carvalho josearturlinhares@gmail.com [calculistas-ba]" <calculistas-ba@yahoogrupos.com.br> escreveu:

Colegas,

O tema das "calorosas discussões", segundo a Nota de Repúdio da ABECE, a respeito da obrigatoriedade das verificações em todos os projetos estruturais, foi intensamente debatido aqui na Calculistas-Ba, equivalendo a fase da sementeira, com esperança que bons frutos sejam colhidos em breve.

A Nota, em si, é de uma platitude que não surpreende, vindo de uma organização defensora de uma ideia estapafúrdia, risível e infantil de tentar tornar obrigatório a contratação de um segundo calculista, nos projetos estruturais. A Nota não diz nada, é vazia, é oca de sentido.

Uma pequena pesquisa, feita por um dos participantes da comunidade, mostrou que mais de 90% dos que participaram da enquete, concordam que a verificação tem méritos, mas dis

Prezado José Artur,

Acredito piamente que tal ação da ABECE, proposta por você, seja desnecessária.

Basta lembrarmos que esta ementa/errata da norma precisa ser VOTADA!

Para barrar tal equívoco, ao meu ver, basta nos organizarmos e votarmos em peso contrariamente à sua aprovação.

Atenciosamente,

Márcio Cunha
Recife / PE
081-9265-9130

Em 14/04/2015 22:17, "José Artur Linhares de Carvalho josearturlinhares@gmail.com [calculistas-ba]" <calculistas-ba@yahoogrupos.com.br> escreveu:

Colegas,

O tema das "calorosas discussões", segundo a Nota

de Repúdio da ABECE, a respeito da obrigatoriedade das verificações em todos os projetos estruturais, foi intensamente debatido aqui na Calculistas-Ba, equivalendo a fase da sementeira, com esperança que bons frutos sejam colhidos em breve.

A Nota, em si, é de uma platitudes que não surpreende, vindo de uma organização defensora de uma ideia estapafúrdia, risível e infantil de tentar tornar obrigatório a contratação de um segundo calculista, nos projetos estruturais. A Nota não diz nada, é vazia, é oca de sentido.

Uma pequena pesquisa, feita por um dos participantes da comunidade, mostrou que mais de 90% dos que participaram da enquete, concordam que a verificação tem méritos, mas discordam da sua obrigatoriedade e, principalmente, que essa obrigatoriedade esteja dentro da 6118.

Estive conversando com alguns colegas e até, por brincadeira, bolamos meios de burlar essa loucura. O que combinamos é que um cobriria o outro, para que o nosso cliente não fosse chantageado por essa loucura. É isso que uma doideira dessa vai causar: maneiras e ardis, beirando a ilegalidade, em um meio nobre, constituído de pessoas de bem e nível alto preparo intelectual.

Mas, a ABECE, tem um jeito de se redimir: lance uma pesquisa de ampla cobertura nacional, usando todo tipo de mídia, para consultar a opinião de todos os calculistas do Brasil, de Tabatinga-Am a Uruguaiana-RS.

Obrigado

José Artur Linhares

Manaus-AM

Enviado por: "Godart Sepeda" <godart@infolink.com.br>

[Responder através da web](#)

• [através de email](#)

• [Adicionar um novo tópico](#)

• [Mensagens neste tópico \(15\)](#)

-Mensagem para o grupo, enderece:

calculistas-ba@yahoogrupos.com.br

-Resposta a esta msg será enviada a todos os membros do grupo.

-Para sair do grupo, envie msg em branco para:

calculistas-ba-unsubscribe@yahoogrupos.com.br